



Pós-graduação exige maturidade e sacrifício

PRÓS E CONTRAS

Veículo: O Globo online
Seção: EDUCAÇÃO
Estado: RJ
Data: 03/12/2009

RIO - Aumento salarial, crescimento na carreira, todo mundo pensa nisso quando planeja uma pós-graduação ou um MBA. Mas pouca gente se lembra de que um curso desse tipo exige um investimento bem maior do que o financeiro: o sacrifício de tempo.

Uma coisa é consenso entre os especialistas: não existe um conjunto de regrinhas ou dicas infalíveis a seguir para gerenciar o próprio tempo. Cada um precisa descobrir um método pessoal. Mas desenvolver essa habilidade exige disciplina e, mais uma vez, tempo. De repente, vale a pena esperar um pouco mais, justamente para poder aproveitar melhor o curso.

Paulo Kretly, presidente da FranklinCovey Brasil e especialista em gerenciamento de tempo, recomenda que o candidato faça uma reflexão para avaliar a própria maturidade antes de enfrentar o desafio:

- É uma faca de dois gumes. O aluno pode aprender ou pode se estressar, ter um problema de saúde ou mesmo desistir. Se você não estiver preparado e não tiver maturidade suficiente, o MBA pode piorar a sua vida - avisa ele.

O consultor lembra que, ao optar pelo curso, o profissional vai deixar de fazer muitas coisas de que gosta. Mas ele também aconselha a não se dedicar apenas a uma atividade e se policiar para reservar tempo para todos os papéis: marido, pai, filho, amigo, profissional e estudante.

- É preciso dividir o tempo, tudo combinado com as pessoas envolvidas. É um período de sacrifício que a família tem que entender. Serão dois anos de um desafio grande - diz.

Aluno da pós-graduação no curso de primeira gerência em gestão empresarial e marketing da ESPM-RJ, Daniel Passos, de 27 anos, conta que acaba deixando de fazer coisas importantes na vida pessoal por falta de tempo. Ele concilia o curso com o casamento, dois cachorros, o emprego numa agência de publicidade e a gestão de um negócio próprio, uma pet shop. Por ora, teve de abrir mão das aulas de francês e da frequência regular à academia.

- É bem complicado conciliar, viajo muito a trabalho. Mas estou gostando de voltar a estudar, vale a pena o sacrifício - afirma.

Produtividade na escola

Para Vicente Ferreira, vice-diretor de educação executiva do Instituto Coppead, da UFRJ, as escolas de negócios podem ajudar os alunos mais jovens e que frequentam cursos de mestrado em tempo integral a pelo menos identificar melhor as prioridades.

- Esse aluno sempre fala que tem coisas demais para ler, que a carga é absurda. Mas isso faz parte do processo de aprendizado. Dado que não haverá tempo para ler tudo, o aluno aprende a selecionar o que vai ler - descreve.

Situação bem diferente, segundo o professor, é aquela em que se encontram os alunos de alto nível gerencial, por volta dos 40 anos e matriculados em cursos avançados. Para Ferreira, a maior prova de que eles já desenvolveram estratégias eficientes para lidar com o tempo é o fato de ainda ocuparem altos cargos, pois, sem isso, não estariam onde estão.

Christian Barbosa, presidente da consultoria Triad PS e também especialista em gestão de tempo, lamenta que ainda sejam raros os cursos de pós-graduação no Brasil com disciplinas de administração de tempo e produtividade no currículo.

- Deveria ser uma cadeira obrigatória nos cursos de gestão. Tempo e produtividade têm de estar na agenda do presidente de qualquer empresa. Pessoas sem tempo não cumprem metas nem realizam estratégias - defende.

Bruno Lima, especial para O Globo